



# ípsilon

***Eles são a alternativa no Porto***

***Mapa da nova cena artística da cidade***

***Ratatui The National Colleen Martha Gellhorn Rajiv Chandrasekaran***

Álbio Nascimento e Kathi Stertzig vivem na Wrangelstrasse, em Berlim: este é, desde Janeiro, o mais recente dos vários endereços da sua residência, eles que nos últimos anos já passaram por Antuérpia, Faro e Hannover.

Ele, português do sul, ela, alemã do norte, conheceram-se em Milão, onde, em 2000, frequentaram o Politecnico di Milano através do programa Erasmus – o que explica a curiosidade de falarem um com o outro em italiano. Em 2001, Kathi entrou no curso “Man & Humanity” na Design Academy de Eindhoven, e Álbio regressou a Lisboa, terminando em 2003 a licenciatura em Design de Equipamento na Faculdade de Belas Artes. Encontram-se de novo mais tarde, e a partir de 2005 partilham uma morada e um nome: The Home Project.

São designers, e olhando tanto para as carreiras individuais, como para o percurso partilhado, conseguimos caracterizá-los como designers de equipamento ou de produto. No entanto, e ao contrário da maior

parte dos designers, preocupados principalmente por verem realizadas – e consumidas – as suas criações, eles são os primeiros a criticar o próprio mundo que irão potencialmente alimentar.

“Diz-se muito que vivemos num mundo materialista. Pelo contrário, nunca houve tanta falta de respeito pela matéria, nem uma cultura material tão fútil”, dizem.

Se a produção industrial alimenta desde o séc. XIX o consumo, cada vez mais voraz, de recursos e bens materiais, muitos destes bens são objectos e produtos desenhados, criados para uma função ou uso específico por profissionais qualificados. Desde uma caneta BIC a um pacote de batatas fritas (incluindo o ondulado das próprias batatas), passando por um televisor ou um Boeing 747, todos estes produtos são produzidos, multiplicados e consumidos todos os dias por cada vez mais pessoas, cada vez mais depressa. Álbio e Kathi observam o que se passa à sua volta e a essa voracidade, a essa rapidez, respondem com o que chamam de uma “natural

lentidão sustentável”. Álbio ilustra: “As artes do cinema ou da música têm essa vantagem: a duração. Exigem um tempo de dedicação. Não se ouve um disco em dois minutos, mas não se pausa o olhar sobre um objecto, com os sentidos abertos a uma compreensão profunda, por mais de dois segundos. E, posteriormente, não se passa talvez horas a falar dele. Isto não é ofensivo ou falta de respeito, não é pessoal, mas é uma pena. Neste planeta continua-se a fazer mais ‘coisas’, cada vez mais, sem sequer se ter ainda percebido ou fruído completamente as que estão feitas.”

Tendo dito isto, o que fazer a seguir? Parar de fazer, parar de projectar e simplesmente contemplar o que nos rodeia? Não necessariamente: “Tanta conversa sobre objectos, e no fundo passamos muito mais tempo a discutir o que se passa à volta deles. O que importa para nós não é o objecto em si, mas tudo o que ele comunica, provoca e como desenha as situações. Desenhar o resto, o comportamento.”

E é esse ponto de vista sobre as coi-

**Álbio Nascimento:**  
**“As artes do cinema ou da música exigem um tempo de dedicação. Não se ouve um disco em dois minutos. Mas não se pausa o olhar sobre um objecto, com os sentidos abertos a uma compreensão profunda, por mais de dois segundos”**

sas – contemplativo, sensorial, mas ao mesmo tempo inquisitivo e interventivo – que informa o seu discurso, e dá personalidade ao seu trabalho. Dizem ver o design como “um catalisador, um agente dinâmico que junta recursos e os põe a trabalhar”. Algo que desencadeia uma cadeia de acontecimentos, acções e reacções. Como tal, a sua actividade como designers não se esgota nos objectos; inclui, sim, outros tipos de recursos e de processos, dos quais as pessoas são também uma parte, chegando mesmo a ser o seu elemento fundamental.

#### Beleza ilegal

Exemplo disso são as três plataformas que criaram e desenvolveram com outras pessoas, em diferentes pontos da Europa. Em 2005, e durante a passagem por Antuérpia, aperceberam-se que muitos dos refugiados e imigrantes ilegais residentes na Flandres – oriundos de países como a Turquia, Marrocos ou República Democrática do Congo – e desprovidos de direitos e de trabalho no seu país de aco- →



# Beleza *doméstica*

No meio da voracidade do consumo, Álbio e Kathi propõem uma “natural lentidão sustentável”. E é esse ponto de vista sobre as coisas - contemplativo, sensorial - que dá personalidade ao trabalho dos The Home Project. *Frederico Duarte*

Álbio, português, Kathi, alemã: The Home Project



◀ lhecimento, eram artesãos ou sabiam pelo menos um ofício. Sabendo disso, quiseram olhar para lá do rótulo de imigrante ilegal destas pessoas “invisíveis” aos olhos da lei, e criaram outro rótulo, outra marca. Esta marca, uma borboleta presa por arame farpado, representa a rede cultural Illegal Beauty, que pretende promover a colaboração entre indivíduos, comunidades e organizações que se ocupam das “pessoas sem papéis”. Uma das acções passou pela venda legal de produtos feitos por artesãos ilegais, mas em colaboração com outros designers. Ao fazê-lo, questionaram o termo “ilegal”, e abriram o debate para o papel que estas pessoas desempenham na criação, economia e ultimamente na sociedade de uma cidade, região, país ou todo um continente.

Em vez de apenas números em estatísticas de imigração, ou de bodes expiatórios para partidos de extrema direita, estes imigrantes - dotados de uma cultura, uma história e herdeiros

de tradições e “formas de fazer” muitas delas já esquecidas na Europa desenvolvida - vêm ser-lhes devolvido o estatuto de indivíduos, e reconhecida a sua realização social.

### Beleza sustentável

Em Portugal, estiveram na génese da Designforfuture, colectivo criado em 2006 dedicado à promoção do design sustentável e à sensibilização ambiental, a partir da qual nasceu a exposição anual que têm comissariado para Olhão, integrada na Feira de Parques Naturais e Ambiente (Galeria da Restauração do Museu da Cidade de Olhão até 30 de Agosto).

“Tentamos com esta exposição promover uma abordagem inovadora e mais ‘difícil de digerir’ a toda esta onda da ‘sustentabilidade’ tão em voga. Ao mesmo tempo, quisemos mostrar uma colecção de projectos que dessem uma visão diferente do que o mundo pode ser. Dar inspiração às pessoas. Queríamos romper esses ‘conceitos rápidos’ de eco-materiais

e design sustentável, e trazer ideias novas à questão da sustentabilidade, que é mais do que usar o vidro...”

### Beleza total

De volta a Berlim, e embora tenham mostrado relutância ao início em mudar-se para cidade do “hype criativo” europeu, reconhecem ter encontrado o enquadramento ideal para o seu estado de espírito: Berlim é uma cidade “em construção, ‘low profile’, aberta. É fácil obter informação, trocar ideias, estabelecer ligações com pessoas e instituições com interesses semelhantes.” Algo visível na sua associação a outros indivíduos com as mesmas preocupações sociais e ambientais, ao terem participado na plataforma online “Dropping Knowledge” para a cobertura da cimeira do G8 em Rostock, ou ao co-criarem a “cooperativa criativa” Propandesign, que desenvolve projectos com base em “conceitos totais”.

O trabalho dos The Home Project parece ser à primeira vista intangível,

tal é a sua natureza, o âmbito e os recursos nele envolvidos. E durante bastante tempo assim o foi: dizem-se agora numa fase de transição, onde estão a começar a aplicar os mesmos princípios presentes nos seus projectos sociais e ambientais, e criar objectos e produtos que estejam de acordo com aquilo em que acreditam.

“No fim de tudo, o que fazemos está sempre associado a atribuição de significado. É isso que nos leva a ‘re-desenhar’, re-pensar algo, a intervir. O que nos chama a atenção para as coisas - ver como o valor intrínseco de algo belo, delicado ou complexo (de fazer, construir, criar, ...) fica esquecido na facilidade moderna. Por vezes queremos forçar mais valor ou carga semiótica a um objecto, espaço ou ambiente. Outras vezes, preferimos retirá-lo ou humilhá-lo um pouco para relembra-lo a ‘dificuldade’ interpretativa de tudo - a beleza inerente na duração da compreensão das coisas.”

[www.the-home-project.com](http://www.the-home-project.com)

**“O que importa para nós não é o objecto em si, mas tudo o que ele comunica, provoca e como desenha as situações. Desenhar o resto, o comportamento.”**



### Universal Cutlery

Este talher universal - um projecto ainda em aberto - tenta encontrar os ‘elos perdidos’ que causam distúrbios na nossa compreensão do mundo, e na nossa relação com os seus diferentes códigos, assim como na nossa ambição de comunicar para além das diferenças/barreiras culturais. É um projecto importante para nós, pois foi o resultado de uma longa pesquisa e com ele encontramos/descobrimos aquilo que queríamos fazer com a nossa ideia de ‘design’. A cultura da mesa, o ‘lar’ como sentimento cultural profundo e os ‘elos perdidos’ nas suas manifestações. Neste caso, tentámos resolver os problemas de comunicação à mesa com um talher que respeita todas as culturas: a mesa é ao mesmo tempo o coração do lar, o derradeiro ringue de discussões, o centro de comunhão e o palco do mais estreito diálogo...



### For Nature Lovers / MAX 5000W

Ao contrário da Universal Cutlery, que resolve um ‘elo perdido’ numa situação comum, estes dois objectos de uso quotidiano pretendem criar essas roturas. No caso do matamoscas For Nature Lovers, o nome alude à ironia da peça, um ‘statement’ amor-ódio. Ao criar uma situação de ‘nonsense’ entre atacante e vítima, este objecto obriga a reflectir sobre o acto de matar um desprezível insecto... É mesmo necessário matar a maldita mosca ou basta afugentá-la? Que opções temos realmente? A extensão/castilhal MAX 5000W pretende dificultar a relação/comunicação entre utilizador e objecto, e falar de assuntos como a (in)dependência energética e os modos de uso. A seguir à surpresa de constatar que as velas standard encaixam na perfeição nas tomadas de uma extensão, poderemos pensar de onde vem a energia para esta fonte de luz, ou mesmo qual é a quantidade certa de luz que necessitamos.

### Illegal Beauty

É capaz de comprar um tapete persa caríssimo, mas nem sequer falas com o refugiado iraniano que vive na tua rua. Nem tu nem os estados, que os consideram invisíveis. Através do estabelecimento de colaborações entre imigrantes, instituições de solidariedade social e a comunidade criativa local, demos a oportunidade a estas pessoas para se tornarem visíveis - em exposições, concertos e outras manifestações culturais. A primeira dessas manifestações teve lugar em Setembro de 2005, quando sete ‘designers’ de moda mostraram a sua interpretação de beleza ilegal numa montra (integrada no evento Vitrine Parcours do Instituto de Moda da Flandres) e numa ‘passerelle’ nas ruas da cidade: quatro grupos de seis pessoas ‘com e sem papéis’ andaram por Antuérpia, usando as roupas destes designers, como as da designer israelita Revital Adivar, na fotografia, e T-shirts e outros acessórios com a marca Illegal Beauty.



### Vaso 2.0 / Terrina / Colunas CS-USB

Quisemos envolver a cortiça nos nossos projectos de forma a tirar partido das suas propriedades, únicas num material natural, e usá-las em diversas aplicações. Através do design e do recurso a processos industriais, conseguimos otimizar em muito várias aplicações deste material no chamado artesanato tradicional, a nossa maior fonte de inspiração e de pesquisa. Por isso queremos desenvolver produtos com cortiça para além do ‘circuito do design’, o que significa não fazer da cortiça algo de especial com uma etiqueta luxuosa e à venda numa loja ‘de design’, mas sim criar um produto mais acessível, um bem que faz parte dos nossos hábitos de consumo quotidiano - e contribuir para reposicionar a cortiça no mercado, para que seja utilizada por todas as pessoas, como sempre foi. E especialmente em Portugal, o seu maior produtor mundial, e cuja indústria ainda depende perigosamente da produção de rolhas de cortiça.

### Salty Egg / Unblossom

A taças Unblossom são feitas a partir de ‘napperons’ de algodão embebidos em água salgada e colocados em moldes de vidro, e que depois de secos vão lentamente mudando de forma devido à sua estrutura de cristais de sal. São o resultado de um trabalho lento e delicado, onde intervêm elementos como a escolha do sal, a concentração da água ou a humidade do ar. O processo é quase laboratorial, científico - mas há quem pergunte se é arte, se dava para pôr na máquina, ou ‘se é design porque não dá para usar?’ Ora, a estética é a função mais promovida do design hoje em dia, não se percebe porque quando chegamos mesmo ao inútil, ao puramente estético, as pessoas se deixam insultar por isso e exigem uma função prática... Já no caso de ‘Salty Egg’, a função está lá. Interpretando a tradição das tascas portuguesas de ter ovos cozidos à venda em pratos com sal grosso, estas taças - feitas segundo o mesmo processo a partir de uma estrutura tridimensional de ‘crochet’ - aplicam-na num objecto tão natural quanto utilitário, reconhecível em todo o mundo ocidental.

